

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

Referências

- ALMEIDA, Miriam de Abreu et al. Processo de Enfermagem na Prática Clínica: Estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed, 2011. 319 p.
- MÜLLER-STAU, Maria; STUKER-STUDER, Ursula. Klinische Entscheidungsfindung: Förderung des kritischen Denkens im pflegediagnostischen Prozess durch Fallbesprechungen. Pflege, [s.l.], v. 19, n. 5, p.281-286, out. 2006. Hogrefe Publishing Group. <http://dx.doi.org/10.1024/1012-5302.19.5.281>.
- GARCIA, Telma Ribeiro; NOBREGA, Maria Miriam Lima da. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 816-818, Mar. 2009.

EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE POLISSONOGRAFIA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA

Caren de Oliveira Riboldi, Rose Mary Devos Valejos, Maria Antônia Lima Ferreira
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A polissonografia é um exame não invasivo, realizado para investigar distúrbios do sono. O mesmo ocorre através de monitorização onde é possível observar e registrar variáveis fisiológicas, tais como atividade elétrica cerebral, frequência cardíaca, esforço respiratório, oxigenação, entre outras. A finalidade é avaliar o sono habitual e proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente. **Objetivo:** Compartilhar a experiência da equipe de enfermagem no atendimento de pacientes adultos submetidos à polissonografia. **Método:** Relato de experiência oriundo da prática assistencial em uma unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário no sul do Brasil. **Relato de experiência:** A unidade de internação cirúrgica do presente relato caracteriza-se por internações de pacientes submetidos a cirurgias eletivas de curta permanência, com diminuição da taxa de ocupação dos leitos nos finais de semana. Esta característica oportunizou uma parceria com o Serviço de Pneumologia e Laboratório do Sono do hospital, os quais vislumbraram a possibilidade da realização de até dois exames de polissonografia aos sábados e/ou domingos. O fluxo inicia com a comunicação prévia pela equipe do Laboratório do Sono, via e-mail, sobre os pacientes que realizarão o exame. No dia do exame a unidade reserva dois leitos, que acomodarão os pacientes individualmente, no período das 21h30 às 06h30. A admissão dos pacientes é realizada no Serviço de Pneumologia, onde os mesmos são avaliados e, posteriormente, monitorados com equipamento portátil. O transporte até o leito é atribuição da equipe de enfermagem da unidade e ocorre, preferencialmente em maca, devido a condição física dos pacientes, em sua maioria com sobrepeso. Na unidade a equipe de enfermagem fornece orientações, tais como: não receber visitas, não consumir alimentos, reduzir estímulos (sonoros, visuais e luminosos), dormir com roupa confortável, evitar a ingestão de líquidos em demasia e esvaziar a bexiga antes de deitar-se. Posteriormente, a porta principal da unidade é fechada, sendo colocado um cartaz explicativo sinalizando outra alternativa de acesso. Esta medida visa evitar a circulação de pessoas e preservar o sono do paciente, minimizando ruídos e potenciais interferências. Durante o período que os pacientes permanecem internados, todas as intercorrências são comunicadas ao responsável pelo exame que se encontra no Laboratório do Sono, o qual direciona a melhor conduta em conjunto com a enfermeira da unidade e, se necessário, solicita a avaliação do plantão do Serviço de Pneumologia. **Considerações finais:** A parceria adotada pelos setores envolvidos promoveu um aumento na realização dos exames de polissonografia no Serviço de Pneumologia em virtude dos leitos complementares disponibilizados nos finais de semana. Esta experiência exigiu da equipe de enfermagem da unidade a elaboração de fluxos específicos para atender a demanda, agregando conhecimento.

Descritores: Enfermagem; Polissonografia; Distúrbios do Início e da Manutenção do Sono.

Referências

INSTITUTO DO SONO [Internet]. São Paulo; 2019. [citado 2019 fev 17]. Disponível em: <http://www.sono.org.br/paciente/exames.php>.

FÍSTULA ARTERIOVENOSA: MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA CUIDADORES E PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Caroline Dos Santos Brandolt, Elisabeth Gomes da Rocha Thomé, Isabel Cristina Echer
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A hemodiálise é uma das opções de tratamento para a doença renal crônica terminal (DRCT) mais conhecida e utilizada no Brasil¹. Para que ela ocorra é necessário a construção de um acesso vascular, como a Fístula Arteriovenosa (FAV), que depende de diversos cuidados para tornar-se madura e eficiente². O desconhecimento desses cuidados pode gerar complicações e piora clínica, sendo essencial uma adequada orientação dos pacientes e também dos seus cuidadores. A utilização de um material educativo escrito é uma das opções para subsidiar e reforçar as orientações fornecidas.

Objetivo: Divulgar a elaboração de um manual de orientações sobre cuidados com a FAV para cuidadores e pacientes com DRCT. **Método:** Trata-se de estudo de desenvolvimento seguindo o modelo de Oliveira, Lucena e Echer³ no qual foram seguidas as etapas de: Definição e seleção dos conteúdos; Adaptação da linguagem; Inclusão de ilustrações; Construção de um manual piloto; Qualificação do manual; Layout do manual; Impressão final do manual e Distribuição e acesso. O estudo foi desenvolvido em uma Unidade de Hemodiálise de um Hospital Universitário do Sul do Brasil durante o ano de 2017. A amostra para a qualificação do material foi intencional, constituída de profissionais que atuam no cuidado ao DRCT, pacientes e cuidadores, totalizando 18 participantes. Critérios de inclusão: ser profissional de saúde que trabalhe com hemodiálise, DRCT com FAV e seus cuidadores e aceitar participar do estudo. Critérios de exclusão: Não participar de todas as etapas do estudo. As informações foram coletadas por meio da busca de literatura científica sobre os conteúdos pretendidos e, posteriormente, o manual foi validado pelos participantes. As sugestões pontuadas foram analisadas e, quando pertinentes, incluídas no texto do manual. Estudo aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, parecer nº: 2.162.473. **Resultados:** O resultado foi a construção do manual intitulado “Cuidados com a Fístula Arteriovenosa (FAV): Orientações para pacientes e cuidadores” que aborda os seguintes tópicos: O que é doença renal, Como funciona o tratamento por hemodiálise; O que é uma FAV e Enxerto arteriovenoso; Como a FAV funciona durante a hemodiálise; Cuidados após a construção da FAV; Cuidados antes das sessões de hemodiálise; Cuidados durante as sessões de hemodiálise e Cuidados após as sessões de hemodiálise. **Considerações finais:** Divulgar a elaboração do manual pode contribuir para que outros possam ser construídos seguindo uma metodologia adequada. Os materiais escritos são ferramentas que servem para complementar orientações verbais sobre os cuidados com FAV para doentes em hemodiálise. Entende-se que as orientações aumentam a adesão ao tratamento, ao mesmo tempo que podem oferecer respostas rápidas e claras para dúvidas que possam surgir, contribuindo assim para a segurança do paciente.

Descritores: Fístula Arteriovenosa; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde.

Referências

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no sistema único de saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. Disponível em: